

Caderno de Oração - Advento 2012

« Se podes...!
Tudo é possível
a quem crê»
Mc 9, 23



Família Missionária Verbum Dei

Equipa do Caderno de Oração
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

Filipa Baptista
Francisco Valles
Joana Simões de Almeida
Joana Branco
João Ricardo Moreira
Manuela Cerejeira
Marta Valles
Mónica Maruny
Pilar Bazo (Missionária VDei)
Paula Mourão
Paulo Vieira
Sofia Palminha
Pe. Valter Malaquias
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

Leonor Balcão Reis
Filipe Pardal (Missionário VDei)
Susana Carreiro

Comentários e sugestões para:
cadernodeoracaovd@gmail.com

"Tudo é possível a quem crê"

4 **INTRODUÇÃO**

PARTE I | Advento

10 Introdução

15 2 Dezembro - Domingo I do Advento

21 8 Dezembro - Imaculada Conceição

25 9 Dezembro - Domingo II do Advento

30 15 Dezembro - Domingo III do Advento

34 23 Dezembro - Domingo IV do Advento

PARTE II | Natal

40 Introdução

43 25 Dezembro - Natal

48 30 Dezembro - Sagrada Família

53 6 Janeiro - Epifania

57 13 Janeiro - Baptismo do Senhor

PARTE III

66 ESPECIAL - Um olhar sobre a Casa da Palavra

73 Diz-nos o Santo Padre

86 Próximas actividades da FaMVDei Lisboa

Quando a Vida, por si só, é testemunho de Fé

É no mínimo paradoxal referir José Saramago na introdução ao Caderno de Oração do Advento de 2012, sobretudo quando se inicia um novo ano litúrgico sob o tema da Fé, mas o que me vem à memória ao escrever estas linhas, é uma entrevista a José Saramago e ao Pe. Carreira das Neves em 2009, que me devolveu a fé que andava tão fugida do meu coração naqueles tempos...

Graças a Deus, tenho convivido com muitas pessoas com uma fé capaz de “deslocar” montanhas e que, com a força da sua oração e da sua dedicação, salvam pessoas de situações limite, apoiam amigos e desconhecidos em fases muito difíceis. Pessoas com uma fé inabalável, que vão a Fátima pedir ajuda a Nossa Senhora, rezam o terço e vão à missa todos os dias. Reconheço que estas pessoas são santas e sem elas o mundo estava perdido, mas os testemunhos de vida de pessoas como Saramago, ajudam-me a “agarrar-me” mais ao Senhor, como explicar...?

Considero que Saramago, ateu convicto e com um gosto especial em criticar abertamente a Igreja e os cristãos, viveu de uma forma coerente com aquilo que pensava, mas penso que foi um espírito inquieto e insatisfeito e que no fim da sua vida andava à procura de um Amor que lhe trouxesse sentido à vida.

Na entrevista que referi, vê-se como o seu coração amolece à medida que se sente desarmado pelos elogios e pela admiração que o Pe. Carreira das Neves lhe demonstra. Naquele dia, o respeito e a liberdade do Pe. Carreira das Neves desarmaram Saramago, ateu ferveroso e convicto, que

acabou por desejar ter aquele cristão fervoroso e convicto, em sua casa...

Como refere o artigo do Pe. Carreira das Neves aquando da morte de Saramago (abaixo transcrito), a “santidade inquieta”... porque o “amor” é o que toca o coração de qualquer um. Há muitos detalhes na vida que nos comovem: a beleza de uma paisagem, os acordes de uma música, os traços de uma pintura ou os detalhes de uma escultura, a imaginação de um livro, o sentido de observação de um artigo de opinião, a imaginação de um anúncio, a beleza de um filme, a inocência de uma criança ou o brilhantismo de uma nova tecnologia... mas um gesto de atenção no meio da indiferença, a humildade no meio do convencimento, a simplicidade no meio do exagero, o brilho nos olhos de um sorriso no meio da arrogância e da prepotência, valem muito mais do que todas as “riquezas” que referia anteriormente.

Como o Pe. Carreira das Neves refere, Saramago “dava a entender que a verdade sobre tudo e todos era a “sua” verdade” e essa postura perante a vida simplesmente não cativa nem convence.

Daí que eu sinta um arrepio na espinha cada vez que penso naquela entrevista aos dois, homens brilhantes, cada um à sua maneira, mas a Fé de um num Deus profundamente “humano” mas com um espírito, pensamento e coração muito distantes deste “mundo”, devolve-me a vontade de entrar em relação com Deus, com a única fonte de verdadeiro “conforto” e “descanso”.

Gandhi não se converteu ao cristianismo por falta de testemunhos fidedignos...

Não será caso para acreditarmos que, com testemunhos de uma Fé verdadeiramente vivida (como o Pe. Carreira das Neves e tantos outros), não haverá ateus (nem cristãos) que “resistam”...?

Gostávamos que este caderno, com a força das suas orações, nos ajudasse a viver este Advento e Natal na certeza de que a força do bem e do amor de Deus é mais forte do que o mal.

Na 3ª Parte do caderno, explicamos ainda alguns pormenores da “Casa da Palavra” (o novo espaço de oração e encontro da Verbum Dei em Lisboa), casa essa que está literalmente cheia de “palavras” de Deus... desejamos ainda que quem por lá passar, se deixe “tocar” por essas palavras capazes de nos moldar e transformar, de forma a sermos pessoas cujas vidas transpareçam que “tudo é possível a quem crê” (Mc 9,23).

O seu ateísmo fazia parte do seu 'eu' maior

Faleceu José Saramago. No entender de Harold Bloom, que conheci pessoalmente, e, porventura, o maior crítico de Literatura actual, Saramago foi o maior ficcionista dos últimos 30 anos. Assim o julgo também. E este meu julgamento tem que ver com a Bíblia do Antigo e Novo Testamento como literatura. Também a Bíblia é uma obra-prima de ficção, desde o mito, passando por contos, lendas, sagas, poesia, literatura sapiencial, evangelhos, história, cartas, apocalipse. José Saramago nunca saboreou a Bíblia nesta dimensão. É paradoxal, sendo ele um dos prémios Nobel da literatura. Mas, para além de romancista, foi o homem da política e da intervenção, sempre polémico. Dentro dos próprios romances, quebra, de vez em quando, o género literário, para invectivar Deus e a Igreja. O seu ateísmo e anticlericalismo faziam parte intrínseca do seu "eu" maior. O mesmo se diga das suas intervenções sobre a verdade das coisas e das pessoas. Dava a entender que a verdade sobre tudo e todos era a "sua" verdade. No livro Pequenas Memórias escreve que tinha intenção de escrever um livro sobre a santidade. Segundo ele, a "santidade inquieta". Muito gostaria de dialogar com ele sobre este assunto. Ele e a sua mulher convidaram-me para ir até Lanzarote, para descansar e conversar. Tinha intenções de rumar até lá neste Verão. Já não vou a tempo. Tenho pena. Na minha crença cristã, desejo a José Saramago o "descanso eterno".

Pe. Joaquim Carreira das Neves, in DN 19 Junho 2010

parte I

Advento

Vida Difícil

Este fim-de-semana tive o privilégio de ver o filme “Amigos Improváveis” que conta a história (baseada num caso real) de um aristocrata que fica tetraplégico e que, por um acaso, contrata um homem de um bairro problemático para tomar conta dele. E o que parecia ser improvável, acontece, porque nasce entre aqueles dois homens, de meios completamente distintos, uma profunda amizade.

O Pe Vasco Pinto Magalhães escreve no seu livro "Não Há Soluções, Há Caminhos", o seguinte:

“Enquanto não aceitarmos que a vida é difícil e isso não é mau, não só não arranjamos estratégias e calma para vencer as dificuldades, como as aumentamos e arranjamos uma dificuldade maior. O que torna a vida ainda mais difícil do que é, na realidade, é pensar que ela devia ser fácil ou que alguém tem direito à facilidade. Mas a vida sem luta não é vida!



Durante o filme são retratadas imensas situações em que o homem que cuida do senhor paralizado brinca com o seu estado, com um grande sentido de humor. E o que senti nessas situações, foi que o aristocrata não ia tolerar aquele “humor negro” e que o ia despedir na hora... mas não, o aristocrata acaba por se rir às gargalhadas e, no fundo, acaba por se rir de si próprio!

Dito assim, para quem não viu o filme, parece um desrespeito, mas se olharmos para as expressões daqueles dois homens e o respeito que cresce entre eles, ficamos a pensar se na vida, a nossa incapacidade de nos rirmos de nós próprios, de nos levarmos menos a sério e de enfrentarmos os contratempos com mais leveza, não é o que torna a vida tão insuportavelmente pesada?

Entramos no Advento, num tempo propício para reflectirmos e rezarmos sobre a vinda de Deus ao mundo e às nossas vidas e eu pergunto-me qual será o olhar de Jesus sobre a vida de cada um de nós, num momento tão difícil como este que Portugal está a atravessar?

Sem querer menosprezar as dificuldades financeiras de algumas famílias portuguesas, especialmente das mais pobres, acredito que um Natal mais pobre não preocupe o Senhor se nós vivermos como irmãos. O Evangelho refere a solidariedade existente nas primeiras comunidades cristãs, por isso, acredito que passarmos por momentos de maiores privações seja normal ao longo dos tempos.

Levamos a vida muito a sério, mas sobretudo nas questões “menores”, não nas essenciais! Vivemos muito agarrados a certezas que são tudo menos dados adquiridos e depois afligimo-nos quando elas nos faltam...

Acredito que a única esperança de Jesus é vivermos mais centrados no essencial, nele e no amor entre nós! E, quem sabe, se o acessório nos faltar, não tenhamos que nos voltar necessariamente sobre o essencial...?

Como diz o Pe Vasco, “a vida sem luta não é vida” mas o problema é andarmos a lutar por coisas sem importância.

No filme que referi, todos os que rodeavam o aristocrata só se concentraram na tragédia e assumiram que a “vida”, para aquele homem, tinha acabado. E no entanto, o rapaz do bairro, com a sua amizade e respeito, devolve-lhe a dignidade e a alegria de viver!

Como diz sabiamente o Príncipezinho, “o essencial é invisível aos olhos” e o nosso desejo sincero é que sejamos capazes, neste Advento, de nos concentrarmos no essencial da vida, e até quem sabe, rirmo-nos de nós próprios quando a vida, aparentemente, parece ser tudo menos uma comédia... porque só assim será possível Jesus estar connosco e ser, uma vez mais, Natal!!!

Se alguma vez te cruzares com esta imagem

Se alguma vez te cruzares com esta imagem não sigas em frente. Detém-te. Perde tempo com ela. Se nela apenas vires uma mulher deitada aos pés de um homem, volta a olhar. Se mesmo assim nada mais vires, fecha os olhos e deixa que o teu coração te possa descrever o que vê.



Talvez o teu coração te faça reparar que todo o fundo do quadro é escuro, muito escuro. Escuro como talvez fossem o sofrimento e a falta de sentido daquela mulher deitada no chão, a obscuridade da sua vida, o seu pecado, a sua fragilidade, a sua tristeza, o seu vazio... Escuro como escuros são tantos momentos na vida.

Escuro, talvez, porque naquele momento para aquela mulher nada mais conta que o encontro que está a ter. Nada mais lhe importa, ninguém mais lhe importa. É-lhe indiferente quem esteja ao lado, o que pensarão, o que dirão. Para ela, naquela sala tudo está escuro porque só existe ela e o Senhor.

No meio da escuridão, uma brecha de luz permite-nos ver o seu rosto. Um rosto que revela a suavidade de alguém que se desarmou. Ali, no chão, junto aos pés do Senhor, encontrou sossego, como uma criança ao colo de sua mãe. Não há palavras porque as palavras ficariam muito curtas para expressar o que sente. Apenas está. Apenas repousa depois de derramados beijos, lágrimas, perfume. Não há justificações, nem propósitos, nem perguntas, nem máscaras. Apenas está.

Do Senhor apenas vemos um pé e uma mão. Não precisamos ouvir nada da Sua boca, nem sequer ver os Seus olhos. Sabemos que Ele ali ficou, não Se moveu, não fugiu ao desconforto do gesto desconcertante. Acolheu. Sem palavras, sem perguntas, sem pressa. Deixou-Se tocar. E tocou. Se calhar, naquele momento começou a germinar no Seu coração o gesto que mais tarde teria com os seus amigos na noite do lava-pés!

Se alguma vez te cruzares com esta imagem não sigas em frente. Detém-te. Perde tempo com ela. Perde-te dentro dela e no meio da escuridão talvez te encontres a ti. E talvez encontres o Senhor e ouças da Sua boca “Vem até Mim, vem com tudo o que és, com os teus sonhos e as tuas desilusões, com a tua força e a tua fragilidade, com o bem que anseias e o mal que fazes. Fica comigo. É a Mim que procuras. És tu que Eu procuro. Se quiseres fala, se quiseres não digas nada, mas fica. Dá-Me a alegria de sentir o teu perfume e deixa-Me derramar o Meu amor”.

in Pistas de Oração do site www.verbumdei.org
28 Outubro 2012

A criatividade de Deus

- Jr 33, 14-16 “«Eis que virão dias em que cumprirei a promessa favorável que fiz à casa de Israel e à casa de Judá – oráculo do Senhor.» (Jr. 33, 14-16)
- Sl 24, 4-5. 8-10.14
- 1Ts 3, 12-4,2 “O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros e para com todos, tal como nós para convosco” (1ª Tes.3, 12)
- Lc 21, 25-28. 34-36

Vivemos um contexto especial dentro da Igreja: é o Ano da Fé, sínodo da Nova Evangelização.

Como podemos viver a esperança do Advento em situações tão pouco esperançosas?

Faz sentido esperar hoje a vinda de Jesus? O Seu nascimento pode trazer uma resposta para a nossa vida e para a vida da nossa sociedade? Como expressar aqui e agora a nossa fé na Encarnação de Jesus?

Este ano, na Igreja, coincidem aniversários importantíssimos: os 50 anos do Vaticano II e os 20 anos do Catecismo da Igreja Católica, que o Papa Bento XVI não quis deixar passar, sem celebrar com grandes acontecimentos, tais como “o ano da Fé” e “o Sínodo sobre a Nova Evangelização”.

Tudo isto não pode passar despercebido entre os cristãos: celebrá-los e vivê-los pode ser uma fonte de graça que não podemos desaproveitar. Por este motivo, ao começar este ano litúrgico com o 1º domingo do Advento, quero rezar tendo em conta este contexto eclesial.

O Advento situa-nos sempre numa atitude de espera: algo vai acontecer, algo bom. Por isso, esperamos sem angústia nem desânimo; esperamos com desejos de que chegue, com a alegria própria daquele que espera de braços abertos por que isso aconteça.

Na 1ª leitura deste domingo, o profeta Jeremias diz-nos: “«Eis que virão dias em que cumprirei a promessa favorável que fiz à casa de Israel e à casa de Judá – oráculo do Senhor.» (Jr. 33, 14-16). Hoje, mais do que nunca, necessitamos de ouvir estas palavras de esperança da parte de Deus

E não nos podemos esquecer do que diz Paulo na 2ª leitura: di-lo aos Tessalonicenses e agora também o diz a nós: “O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros e para com todos, tal como nós para convosco” (1Ts 3, 12)

A Deus não é indiferente a nossa vida cheia de dificuldades e por isso, segue dando-nos respostas de ânimo. Respostas que não são teóricas, mas que são respostas carregadas de

vida, a Sua mesma vida feita carne, homem como nós, em Jesus de Nazaré. Deus ao longo da história, é um grande evangelizador, procurando palavras, gestos, situações que tocando a vida de homens e mulheres de todos os tempos; deem autenticidade e segurança.

Creio que esta atitude criativa de Deus tem muito a ver com a Nova Evangelização: Ele não se cansa, não “atira com a toalha” (como dizemos normalmente), não se rende. Olha sempre a realidade com esperança: “algo novo vai acontecer, veem?” E no Evangelho de hoje, Lucas expressa-o maravilhosamente: «Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; e, na Terra, angústia entre os povos, aterrados com o bramido e a agitação do mar; os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai acontecer ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do Homem vir numa nuvem com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, cobrai ânimo e levantai a cabeça, porque a vossa redenção está próxima.» (Cfr Lc 21, 25ss)



Sinto Senhor que, porque estás sempre inquieto e preocupado com a humanidade, vais procurando mil e uma maneiras de te aproximares, com oráculos e profecias ditas pelos profetas; por palavras e gestos dos apóstolos, expressos nos seus escritos e cartas. Mas sobretudo, re-inventas a Evangelização, fazes da Evangelização uma coisa nova e viva como a Encarnação de Jesus; sentes que as palavras já não são suficientes, que o homem está ensurdecido no meio dos ruídos, medos e preocupações: já não ouve, e Tu queres que ele veja e sinta a salvação (Cfr Heb 1,1).

A Salvação chega para viver entre nós e este é o momento! Temos de deixar de olhar à volta, pois só a partir da nossa vida concreta, a partir do desânimo e do desespero... temos de nos levantar, levantar o nosso olhar, ver desde Ti, Senhor; ver como Tu verias na criação “E Deus viu que tudo era bom” (Gn 1,31).

Senhor, neste Domingo convidas-nos a começar um Advento novo e a novidade estará em vivê-lo desde esta chave da Nova Evangelização radical que Tu inauguraste, fazendo da Palavra Vida.

Senhor, faz com que este tempo seja de grande disponibilidade; prestando-te e oferecendo-te a nossa vida, para que os que estão fartos de palavras vazias e ocas Te vejam através das nossas vidas e do nosso testemunho.

A alegria de evangelizar

Nova evangelização significa partilhar com o mundo os seus anseios de salvação, e apresentar as razões da nossa fé, comunicando o Logos da esperança (cf. 1 Pd 3, 15). Os seres humanos precisam da esperança para viver o presente. O conteúdo desta esperança é «aquele Deus de rosto humano que nos amou até ao fim» [86]. Por isso, a Igreja é, por sua natureza, missionária. Não podemos guardar para nós as palavras da vida eterna que nos foram dadas no encontro com Jesus Cristo. Estas são para todos, para cada homem. Cada pessoa do nosso tempo, tendo disso consciência ou não, precisa deste anúncio.

É precisamente a ausência desta consciência que gera deserto e desespero. Entre os obstáculos à nova evangelização está, sem dúvida, a falta de alegria e de esperança que tais situações criam e disseminam entre as pessoas do nosso tempo. Muitas vezes esta falta de alegria e de esperança são tão fortes que chegam a minar o próprio tecido das nossas comunidades cristãs. A nova evangelização propõem-se, nestes contextos, não como um dever, um peso adicional que se deve levar, mas como aquela medicina capaz de restaurar a alegria e vida aquelas realidades prisioneiras dos seus medos.

Enfrentemos por isso a nova evangelização com entusiasmo. Aprendamos a beleza e a reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando parece que o anúncio é semeado no meio de lágrimas (cf. Sl 126, 6). «Que isto constitua para nós, como para João Batista, para Pedro e para Paulo, para os outros apóstolos e para uma multidão de admiráveis evangelizadores no decurso da história da Igreja,

um impulso interior que ninguém nem nada possam extinguir. Que isto constitua, ainda, a grande alegria das nossas vidas consagradas. E que o mundo do nosso tempo que procura, ora na angústia, ora com esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e descoroçados, impacientes ou ansiosos, mas sim de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo, e são aqueles que aceitaram arriscar a sua própria vida para que o reino seja anunciado e a Igreja seja implantada no meio do mundo»

In Lineamentas do Sínodo da Nova Evangelização

Maria, mulher de fé

- Gn 3, 9-15.20** Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria.
- Sl 97, 1-4** Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação.
- Ef 1, 3-6.11-12** Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela. (Lc 1,26-38)

No dia 8 de Dezembro, festa da “Imaculada Conceição”, que celebramos nós, os cristãos?

Maria, mulher humilde e de fé, não duvida em dar uma resposta livre e generosa a Deus. Maria, tal como Eva, deparou-se com uma situação em que teve de optar. Quais foram os seus critérios de discernimento? A nossa fé, ajuda-nos a fazer as opções certas?



Desde há exatamente 158 anos que no dia 08 de Dezembro, a Igreja celebra a festa da Imaculada Conceição de Maria. Recordamos que Deus se fixou numa mulher limpa de coração, para que a Sua Palavra se fizesse homem em Jesus de Nazaré e viesse habitar entre nós, para assim nos ensinar a viver como filhos amados e não como escravos.

É uma festa intimista, que nos fala de uma mulher – uma mulher qualquer, de uma terra qualquer, de uma família qualquer; uma mulher que passava despercebida na história, mas em quem Deus soube ver a mulher de fé que precisava. Viu uma mulher fiel, coerente, perseverante, disponível, lutadora, alegre, cantante, sofredora, experiente, generosa, pobre, sensata, sem malícia, de olhar e pensamentos limpos, com ideias claras, intrépida, valente, realista, amorosa, forte na adversidade ... são estes (e poderíamos escrever muitos mais) os adjetivos que a caracterizam. E são precisamente todas estas atitudes em que se concretiza a fé.

“Fé”: embora seja uma palavra curtíssima, dessas que chamamos gramaticalmente monossilábicas, sem dúvida encerra uma grande riqueza de conteúdo. Encerra todo um estilo de vida. E assim é como Maria a viveu – a fé marcou a sua forma de ser e estar na vida.

Maria a jovem mulher, dentro de uma cultura machista, com uma religiosidade de Antigo Testamento, vivendo na espera paciente do Messias, foi eleita por Deus para fazer da sua vida uma apaixonante história, que marcou, marca e continuará a marcar a história da humanidade.

Maria foi uma mulher de coração limpo, que viu Deus no anúncio do anjo. Não se deixou enganar pelas suas ideias, nem pela tradição que falava na espera de um Messias poderoso, grande, que viria cheio de fama e riquezas... Realmente os puros de coração descobrem e percebem o que é de Deus e o que é simplesmente humano.

Mãe, hoje pedimos-Te precisamente isso: ajuda-nos a distinguir quando são “coisas” de Deus e quando não. Não nos deixes atuar como Eva, que, como lemos na 1ª leitura, se deixou enganar pela serpente. Acreditou, mas não no que parecia certo e evidente. Realmente é diferente atuar e tomar as decisões, optar, desde a fé ou desde nós mesmos.

O problema é que as opções têm as suas consequências: no caso de Eva, foi o medo, a dor, a saída da paz do Paraíso. A opção de Maria traz-nos a salvação e introduz-nos a todos na família dos Filhos de Deus.

Mãe, como podemos agradecer a Deus por Ele se ter fixado em tí?

Mãe, como podemos agradecer o teu sim ao projeto de Deus, a Tua entrega generosa, o risco e a coragem que marcou o teu caminhar?

Mãe, quem encontrará o Senhor para levar a cabo os Seus planos de Salvação para a humanidade do século XXI?

Mãe, como podemos ser pessoas de fé e tomar as nossas opções desde Deus?

Imaculada Conceição, a grande festa

Quando a igreja nos convida a comemorar a celebração de “Maria Imaculada” quer que nós lhe prestamos atenção não só enquanto alguém sublime e celestial mas como quem nos revela a nossa identidade Cristã e nos ajuda a deixarmos nos seduzir pela sua maneira de viver.

Quando no Livro do Génesis lemos “eu porei inimizade entre ti e a mulher” diz-nos não só que há inimizade de uma mulher com o mal mas que todos somos arrastados para a inimizade com a violência, a injustiça, a escravidão...

“Alegra-te cheia de Graça, o Senhor está contigo” repetimos com as palavras do anjo. E isso significa que antes de nós, muitas vezes tristes e oprimidos por mil preocupações, se abrem hoje de par em par as portas da alegria. É também um convite para incorporar a alegria de “Nossa Senhora” e bendizer a Deus com ela, porque também quis fazer de nós “Filhos amados”.

Junto a ela, primeira crente, nós aprendemos o que é a fé. Em Maria, hoje vemos o resultado vitorioso do que acontece quando alguém consente que Deus atue na sua própria vida e até onde pode chegar a ação desse Deus que está sempre “à nossa porta” a chamar-nos, para estar connosco como esteve como Maria e assim enchermo-nos da Sua Graça, como fez com ela”

“Baptizados com fogo”, Dolores Aleixandre

Quem confia no Senhor não vacila

- Br 5,1-9 “Jerusalém, tira as vestes de luto e de aflição;
 reveste-te para sempre
 dos adornos da glória que te vem de Deus.
 Cobre-te com o manto da justiça que vem de
- Sl 125, 1-6 Deus,
 e põe sobre a tua cabeça o diadema
 da glória do Eterno,
 Quando partiram iam a pé,
 levados pelo inimigo.
 Deus, porém, fá-los voltar para ti,
 em triunfo, como em cortejo real.
 Deus mandou rebaixar todos os altos montes
 e colinas elevadas,
 e encher os vales até aplanar a terra,
 a fim de que Israel caminhe com segurança,
 guiado pela glória de Deus.” (Br 5,1-9)
- Fl 1, 4-11
- Lc 3,1-6

“E é exatamente nisto que ponho a minha confiança: aquele que em vós deu início a uma boa obra há-de levá-la ao fim, até ao dia de Cristo Jesus. É justo que eu tenha tais sentimentos por todos vós, pois tenho-vos no coração, a todos vós que, nas minhas prisões e na defesa e consolidação do Evangelho, participais na graça que me foi dada. Pois Deus é minha testemunha de quanto anseio por todos vós, com a afeição de Cristo Jesus. E é por isto que eu rezo: para que o vosso amor aumente ainda mais e mais em sabedoria e toda a espécie de discernimento, para vos poderdes decidir pelo que mais convém. ”

(Fl 1, 4-11)

Estamos no segundo domingo do advento. O que significa isto para mim hoje? Celebramos a espera da vinda (nascimento) de Jesus. Que espero eu hoje? Será mais um advento ou deixo que este advento possa ser diferente? Em que é que Jesus quererá nascer este ano na minha vida, na vida dos que me rodeiam e nos meios ambientes que me rodeiam?

Em quem ponho a minha confiança e segurança? Acredito que Deus me pode falar nas circunstâncias em que vivo?



Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não vacila e permanece para sempre. Como Jerusalém rodeada de montanhas, assim o Senhor protege o seu povo agora e para sempre.” (Salmo 125).

Gostava de começar com esta Palavra do Senhor que é tão bonita, pois vai na linha do que tenho rezado. Estes dias olhava para a minha vida e via a importância que o Senhor tem tido nela...via como Ele era a minha única segurança no meio desta vida onde nada é seguro. Via como em determinados momentos Ele foi a minha referência e a minha estrutura e via a diferença para os momentos em que me deixo levar por outras referências e em que a minha segurança não é o Senhor. Via na minha vida a necessidade que Jesus fosse a minha única segurança, que a minha firmeza tem que ser nas intuições que tenho Dele, que isso é fundamental como diz em Deuterónimo ” é a escolha entre a vida e a morte”.

Como nos diz o salmista, confiar no Senhor é a experiência de não vacilar e de permanecer para sempre. A metáfora do salmista é também muito bonita, como Jerusalém está rodeada de montanhas assim o Senhor protege o seu povo

agora e para sempre. É a sensação de me sentir profundamente abraçada e protegida, com o detalhe de ser agora e para sempre. Creio que só com o Senhor podemos falar em para sempre. Em mais nada na nossa vida pode haver essa certeza, para mais nos dias que vão correndo, com a conjuntura económica e social atual.

Por isso, ajudava-me o evangelho de Lucas: os primeiros dois versículos situam o contexto social da época, quem estava no poder nos diferentes sítios e é nessa conjuntura económico-social que Deus fala a João. Muitas vezes esperamos ou queremos que Deus nos fale em condições ideais, mas Deus quer falar-me hoje aí na minha situação familiar, conjugal, laboral, económica! Deus aí quer falar-me, na e à minha realidade concreta. Deus aí pode falar-me mesmo que eu esteja a viver e a percorrer caminhos tortuosos e difíceis como diz Baruc “partiram a pé levados pelo inimigo”, mas Deus manda rebaixar os montes e encher os vales para que Israel caminhe em segurança. O que é que isto pode hoje significar na minha vida?



Há momentos na minha vida em que já não sei por onde ir, já não sei se lutar ou desistir e aí sinto que a minha oração é apenas entregar ao Senhor tudo: a minha vida, a dos outros, as minhas dúvidas...com a certeza que o que eu não sei, Ele sabe e com a certeza de que Ele me dará luz! Às vezes a minha oração é como a de Paulo sobre os filipenses: é pedir, mais que coisas concretas, sabedoria, discernimento e capacidade de amar.

“Tira as vestes de luto e de aflição e reveste-te para sempre com o que te vem de Deus”, diz em Baruc. Pensava que, muitas vezes quando rezo e me ponho ante o Senhor, este tirar-me as vestes de luto e aflição não é algo mágico, ainda que muitas vezes só o colocar-me ante Jesus de mãos abertas já me devolva a serenidade. Mas normalmente, este tirar das vestes de luto acontece quando percebo com o Senhor o que é que me põe de luto e em aflição, quais são as minhas intenções, desejos, sentimentos, o que procuro e os confronto com Ele, com as suas intenções e valores e com a Sua Palavra e então revestir-me do que entendo que Ele me diz. Muitas vezes a serenidade vem de me re-situar no essencial. Estou disposta a ir confrontado a minha vida com o Senhor?

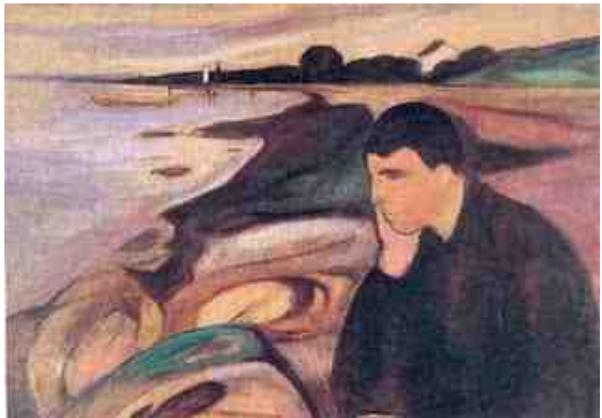
As leituras deste domingo são todas de esperança. De esperança num Deus que nos olha com carinho, a quem a nossa vida não lhe escapa, que vê as nossas necessidades e sai ao nosso encontro... um Deus que providencia ainda que às vezes não da forma que queríamos. Um Deus que começou em nós uma boa obra como nos diz S. Paulo. É neste Deus que eu acredito? Sou capaz de manter a esperança ainda que não veja o como se fará? Ainda que não veja por onde caminhar? Será que me atrevo a querer experimentar que se tiver o Senhor não preciso de mais nada, não dependo das circunstâncias?

Ser Feliz

Ser feliz é ter futuro e é dar futuro. Todos pensamos ser felizes e acordamos todos os dias com esse desejo. Mas ser feliz não é uma sorte, nem é ausência de problemas. É viver com sentido, com coragem, construindo o futuro e dando futuro. Isso depende de mim.

Era uma vez um homem que corria e corria pela vida... A vida era curta e necessitava de correr muito para gozar muito e ser feliz. E quanto mais corria, mais necessitava de correr! Descobria sempre mais lugares para visitar! Necessitava encontrar tudo e gozar de tudo. Até que um dia, cansado de tanto correr, parou. Então, a felicidade pôde alcançá-lo.

Pe Vasco Pinto de Magalhães, in 'Não Há Soluções, Há Caminhos'



Alegrai-vos sempre no Senhor!

Is 12, 2-3. 4. «Este é o Deus da minha salvação;
5-6 estou confiante e nada temo,
porque a minha força e o meu canto de vitória é
o Senhor;

Fl 4, 4-7 Ele foi a minha salvação.» (Is 12, 2-3. 4. 5-6)

Lc 3, 10-18 “ Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o
digo: alegrai-vos! Que a vossa bondade seja
conhecida por todos. O Senhor está próximo.

Por nada vos deixeis inquietar; pelo contrário:
em tudo, pela oração e pela prece, apresentai os vossos pedidos a
Deus em acções de graças. Então, a paz de Deus, que ultrapassa
toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos
pensamentos em Cristo Jesus.” (Fl 4, 4-7)

“(…)João disse a todos: «Eu baptizo-vos em água, mas vai chegar
alguém mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar a
correia das sandálias. Ele há-de baptizar-vos no Espírito Santo e
no fogo. Tem na mão a pá de joeirar, para limpar a sua eira e
recolher o trigo no seu celeiro; mas queimará a palha num fogo
inextinguível.» E, com estas e muitas outras exortações, anunciava
a Boa-Nova ao povo. ”

(Lc 3, 10-18)

Onde anda a alegria do Senhor? Onde anda a bondade, a paz e a alegria?

Será que eu sou reconhecido como cristão quando ando na rua, no meio dos meus colegas? Como é que os outros me reconhecem como cristão?

Não queria acreditar que me "calhou" este Domingo para rezar. Até fui confirmar em várias "fontes". A leitura da 2ª carta aos Filipenses é talvez a minha preferida.

Acho que Jesus nos deixou esta mensagem tão forte: a alegria deve estar presente na vossa vida, no vosso dia-a-dia, na vossa forma de fazer as coisas. O cristão deve ser reconhecido, não por ir à missa ou por usar uma cruz ao peito, mas pela sua bondade, pela sua alegria, pela sua paz. Talvez por eu não ser uma pessoa muito alegre, muito sorridente, esta leitura faz-me pensar e mais importante: faz-me mudar. Quando rezamos devemos mudar, se ficamos na mesma, não serve de muito estarmos a falar com o Senhor. Gosto da repetição "De novo o digo: alegrai-vos", por vezes precisamos que nos repitam o que é importante. E a alegria é tão importante. Uma sobrinha minha está na escola primária e andava triste desanimada, não gostava da escola, tinha uma turma complicada, a professora tinha que gritar muitas vezes com os miúdos. Os pais decidiram muda-la para uma escola onde tem um ambiente muito diferente. Este ano anda muito mais alegre, até faz os trabalhos sozinha o que seria impensável nos anos anteriores. A alegria faz-nos mudar de atitude perante o trabalho e perante as outras pessoas.

A paz do Senhor está para além da nossa inteligência da nossa lógica humana.

Como dizia o Padre Américo: “Senhor de Misericórdia, não retireis jamais da minha inteligência a loucura do Divino!” ... Nem todos temos a capacidade de ter a “loucura do divino”. Até “parece mal” sermos loucos! Na juventude é mais fácil, os pais até podem dizer qualquer coisa, mas não faz mal, “faz parte da idade”... Mas quando somos adultos é mais complicado. Quando passamos mais para a idade “sénior”, aí volta a ser mais fácil, já não há nada a perder... Mas essa loucura deve estar sempre presente, em todas as idades e em todas as situações: em casa, com os amigos, no trabalho, na escola ou quando andamos na rua e nos cruzamos com desconhecidos.

O que para nós pode parecer o fim do mundo, depois de rezar com a paz do Senhor, deixa de ser o fim do mundo. O Senhor dá-nos outra visão as coisas, conseguimos relativizar o nosso pequeno mundo.



"Às vezes vem-me o tino; a inteligência das coisas terrenas.

Nesta inteligência vejo os problemas de cada um: as idades inquietas, as tendências; e também o meu problema. O que então se passa na minha alma é coisa inenarrável.

Entro a desfalecer.

Mas isso dura pouco tempo.

Deus tira-me o tino e dá-me a Sua loucura.

Os problemas de todos, e o meu também, ficam num instante resolvidos.

- Homem de pouca fé, porque dúvidas?!

Senhor de Misericórdia, não retireis jamais da minha inteligência a loucura do Divino!"

(Padre Américo)

Eis-me aqui!

Miq 5, 1-4a «Ele permanecerá firme e apascentará o seu rebanho com a força do Senhor e com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Estarão tranquilos, porque ele será grande até aos confins da terra. Ele próprio será a paz.» (Miq 5, 3-4a)

SI 79 (80)

Heb 10,5-10 «Eis-me aqui, ó Deus, para fazer a tua vontade (...) É por causa dessa vontade que nós fomos santificados pela oferta do Corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas» (Heb 10, 7.10)

Lc 1,39-45

«(...)Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.» (Lc 1, 39-45)

Estas leituras falam da missão de Jesus. Ele propõe-nos um reino de paz, alegria e liberdade. É a Tua vontade que se deve realizar, é essa que devemos escutar e guiar as nossas vidas. Mas essa Vontade, porque me promete um projeto de autêntica felicidade, não pode ir contra aquilo que no mais íntimo anseio. É aquilo que verdadeiramente quero para a minha vida. Nos momentos de desesperança, ou mesmo naqueles em que tudo parece bom, paro para Te ouvir? “O que queres para mim?” “Qual a tua vontade nesta decisão concreta?” Tenho a coragem de dizer “Eis-me aqui”



anúncio feito pelo profeta Miqueias é para nós sinal da missão de Deus. Neste anúncio encontramos pequenos sinais de tudo o que não estamos à espera. Porque nasce em Belém e não em Jerusalém? Por que nasce pobre e não rico? Porque se sacrificou por nós? O Messias deveria nascer na capital, é tudo o que se espera de um rei, não numa cidade pequena do reino. Depois um rei só é respeitado se tiver força, mas mais uma vez a promessa parece descabida: “Ele próprio será a Paz”. Esta é uma promessa muito concreta e sem condições, é um Reino que transcende capitais e povos porque se constrói em de cada um de nós. É esta a proposta que Deus me faz todos os dias: construir o Reino desde o meu coração. Como é que o construo? Como construo esse Reino no meu dia-a-dia concreto: na forma como organizo o meu tempo (o que é essencial?), na forma como trabalho e me relaciono com os colegas, na minha família, na comunidade. Vivo verdadeiramente o Amor de Deus quando me deparo com adversidades e sofrimento? Como reajo?

Na Carta aos Hebreus, Jesus é apresentado como o cordeiro de Deus. O que se sacrificou em holocausto para redimir o mundo. Daqui surge outra pergunta igualmente difícil: Porque é que Jesus precisou de morrer para que fossemos santificados? Não consigo responder. Ainda não consigo entender a transcendência desta vontade. Sinto-me pequeno demais. Olho sim para mim e surge-me a pergunta: que entrega faço eu todos os dias? Como me situo perante esta chamada a viver um projeto de disponibilidade e total entrega nas mãos de Deus? O que conta no momento de tomar decisões: os meus interesses pessoais ou o projeto que Deus tem para mim?

A promessa a Maria no Evangelho é de que ela seria abençoada. Morrer na cruz é tudo o que uma mãe não espera de um filho. O mesmo em relação à sua prima Isabel, que carrega também no ventre uma criança que pula de alegria, mas terá uma vida difícil e uma morte igualmente dolorosa. Qual a natureza desta alegria que acaba em circunstâncias difíceis? É Deus que nos interpela a uma alegria muito mais profunda do que a que experimentamos quando temos saúde, bens e ausência de desgostos. Maria e sua Prima Isabel experimentam essa Alegria e viveram-na na adversidade.

Sei que tudo o que Jesus viveu serve para me guiar. A sua morte não é um fim, mas a consequência de um amor que veio ao mundo para nos ensinar, para nos santificar. Por muito difíceis que sejam as circunstâncias da minha vida, por pior que esteja o meu país, a realidade em que me encontro necessita de um outro tipo de resposta. Ser Cristão é não esperar que Deus corrija o que podia andar melhor na minha vida. Ser Cristão é encontrar a Alegria a partir das circunstâncias da minha vida, é ser capaz de olhar para um problema material e perceber que a solução está no Espírito. Na forma como confiamos, pensamos e estamos dispostos a aceitar.

Este Natal gostaria de pedir a Jesus que me ajude a reconhecer o seu rosto, quem verdadeiramente Ele é e o que veio cá fazer quando encarnou em Maria. Parecem perguntas para as quais já tenho certezas, mas talvez seja melhor visitar as minhas certezas neste advento. Talvez me volte a surpreender com o Messias que espero.

“Eis-me aqui para fazer a tua vontade”. Disse-o Maria e disse-o Jesus anos mais tarde. É esta entrega que marca estas vidas. É esta entrega que também eu quero ser capaz de viver.

Chamar a Si Todo o Céu com um Sorriso

*Que o meu coração esteja sempre aberto às pequenas
aves que são os segredos da vida
o que quer que cantem é melhor do que conhecer
e se os homens não as ouvem estão velhos*

*Que o meu pensamento caminhe pelo faminto
e destemido e sedento e servil
e mesmo que seja domingo que eu me engane
pois sempre que os homens têm razão não são jovens*

*E que eu não faça nada de útil
e te ame muito mais do que verdadeiramente
nunca houve ninguém tão louco que não conseguisse
chamar a si todo o céu com um sorriso*

E. E. Cummings, in "livro de poemas"



parte II

Natal

Natal no ano da Fé

O Papa Bento XVI, na sua carta apostólica “Porta fidei”, diz-nos que “não podemos dar por certo que temos fé”.

Na actualidade, uma profunda crise de fé afecta a nossa sociedade. Existe um “analfabetismo religioso” e os elementos fundamentais da fé que antes qualquer criança sabia, são cada vez mais desconhecidos.

Realmente isto é preocupante, mas ainda assim é pior constatar que nós que dizemos que acreditamos, que temos fé, vivemos tão longe dela. A fé nunca foi nem pode ser umas quantas ideias religiosas. A fé é um estilo de vida, é um encontro real com a pessoa de Jesus. A fé não é viver sozinho e à nossa maneira, é viver acompanhado, viver com alguém e a partir de alguém.

Jesus é esse alguém por quem estamos à espera, que sai de novo ao nosso encontro, que vem para estar entre nós, encarnar, viver no meio da nossa sociedade. Sim, vai ser de novo Natal.

“Quando vier o Filho do Homem encontrará fé na terra?” (Lc 18,8). Encontrará fé se encontrar corações disponíveis para acolhê-lo, se vir que há paz nas famílias, se sentir a solidariedade e a fraternidade, se observar justiça nas instituições, se não vir desigualdade, se entrar nas igrejas e capelas e experimentar o palpitar de Deus nas pessoas e não vir celebrações frias, tristes e elitistas, se não vir só festas, comezainas, compras, presentes e consumismo desenfreado.

De todas as formas, não vamos pensar nos outros. Em mim, nos que estão a ler estas palavras, Jesus encontrará fé? Neste 24 de Dezembro, quando na Eucaristia da meia-noite o sacerdote disser “Jesus nasceu” Como nos encontrará?

Talvez com pouca fé, ou com uma fé teórica, ou com uma fé mágica, individualista, ou uma fé mais cheia de normas e regras que dêem vida. A vinda de Jesus neste Natal pode ter um sentido novo e diferente, muito mais profundo, vai ser uma vinda que interrogue a minha fé, que a alimente, que me ensine a vivê-la, a fazê-la crescer, que me convide a dar testemunho dela e a contagiá-la, tudo isto partindo do fundamental: “A fé nasce, cresce, fortalece-se, desde o encontro com Jesus de Nazaré”. Deixar que Jesus nasça em mim este Natal e torne possível o nascimento de uma fé mais autêntica e real.



Faz que a minha Fé...

*Senhor, faz que a minha fé
seja plena, sem reservas,
que encha o meu pensamento.*

*Senhor, faz que a minha fé
seja livre, tenha a minha adesão,
aceite as renúncias
e as fidelidades de que necessite.*

*Senhor, faz que a minha fé
seja certa,
pela sua luz que tranquiliza,
pelo seu peso que pacifica,
pelo seu acolhimento que dá paz.*

*Senhor, faz que a minha fé
Seja forte, cheia de luz,
e não tema as perseguições.*

*Senhor, faz que a minha fé
seja feliz,
encha de alegria o meu espírito,
e ajude na relação com Deus,
e no trato com os demais.*

*Senhor, faz que a minha fé
seja activa, cheia de caridade,
comprometida e seja um contínuo testemunho de Deus.*

Amen

Paulo VI

NATAL: Nascer de novo é possível para quem crê...

Is 9, 2-7 “Manifestou-se a graça de Deus, que traz a salvação para todos os homens”. Tt 2, 11

Sl 95 (96), 1-3, 11-13

Tt 2, 11-14

Lc 2, 1-14

" (...) E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria. Na mesma região

encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. O anjo disse-lhes: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.» De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado.» " Lc 2, 6-14

Todas estas leituras nos falam de Salvação, de Esperança, de Alegria... O que mais podemos desejar para as nossas vidas no momento actual?

Precisamos urgente e intensamente de experimentar que Deus está presente, de acreditar que concretiza em cada momento e em cada um de nós estas promessas...

Que nos lança para um "novo nascimento" cheio de possibilidades, pois tudo é possível a quem crê!

Naqueles dias, o povo que andava nas trevas viu uma grande luz”...

Ao rezar esta leitura, senti que podia ser resposta para o tempo actual.

Todos os dias encontro pessoas, que “andam nas trevas”... vivem as suas vidas sem sentido, sem esperar nada, tristes, ansiosas... Por vezes, eu própria me deixo envolver neste ambiente de terra de escuridão...

E eis que, surge uma luz, brilha uma luz... E todos nós conhecemos o impacto de uma luz no meio da escuridão!

Essa luz de Deus nasce gratuitamente para todos e para cada um de nós! E traz-nos a paz, a alegria, a esperança, a salvação das nossas vidas! O Menino Jesus que continua a nascer, sempre que o acolhemos, e nos abre a múltiplas possibilidades de nascermos de novo e dar mais vida...

- Em que parte da minha vida sinto que preciso de acolher mais Jesus?
- Onde preciso de ser salvo(a)?
- Em que ambientes posso ajudar a ver a luz que começa a brilhar?

“Disse-lhes o Anjo: não temais pois venho trazer-vos uma boa nova, que será grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias Senhor”

Não tenhas medo! Trago boas notícias!

Jesus, estas palavras são aquelas que todos nós desejamos ouvir... E neste tempo de crise económica e social, de valores.... vivemos precisamente o contrário – com medo do presente e do futuro... Com medo das próximas notícias... pois serão piores do que as do dia anterior.

E é neste ambiente de tensão, medo, desânimo, que tu, Jesus, nasces, e voltas a nascer... “Eu não desisto de ti, de vós, do mundo... Eu nasci para vos dizer: são filhos muito amados, estão salvos no meu amor, tenham uma vida abundante e com muitos frutos, não tenham medo, acreditem!... Tudo é possível a quem crê!”

O tempo de Advento é um tempo de espera... que agora termina, pois chegámos ao Natal, o tempo em que tudo começa... Precisamos urgente e intensamente de experimentar que Deus está presente, de acreditar que concretiza em cada momento e em cada um de nós estas promessas...

Neste Ano de Fé, o Papa convida para uma “autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo.” O objectivo principal deste ano é que cada cristão possa “redescobrir o caminho da fé para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo”.

- Como posso alimentar a minha fé?
- Que caminho tenho que percorrer para te encontrar, Senhor?
- De que forma posso transmitir aos outros a vida que fazes nascer em mim?

Podemos começar já na forma como vivemos o tempo de Natal, que hoje começa...

“De súbito, juntou-se ao Anjo a multidão do exército celeste, que louvava a Deus e dizia: “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens que Ele ama”.



Como quero “passar o Natal”? Com quem? Com que intencionalidade?

Que ofertas de “amor” quero dar? Que testemunho quero deixar?

“O que te peço, Senhor, é a graça de ser.

Não te peço mapas, peço-te caminhos. O gosto dos caminhos recomeçados, com as suas surpresas, suas mudanças, sua beleza.

Não te peço coisas para segurar, mas que as minhas mãos vazias se entusiasmem na construção da vida.

Não te peço que pares o tempo na minha imagem predileta, mas que ensines meus olhos a encarar cada tempo como uma nova oportunidade.

Afasta de mim as palavras que servem apenas para evocar cansaços, desânimos, distâncias.

Que eu não pense saber já tudo acerca de mim e dos outros.

Mesmo quando eu não posso ou quando eu não tenho, sei que posso ser, ser simplesmente.

É isso que te peço, Senhor: a graça de ser de novo.”

P. José Tolentino Mendonça

Aprender a amar

Sir 3, 3-7. 14-17a (gr. 2-6. 12-14)

"Filho, pratica as tuas obras com doçura, e serás mais amado do que o homem generoso. Quanto maior fores, mais te deverás humilhar, e encontrarás benevolência diante de Deus. Muitos são os homens altivos e soberbos, mas é aos humildes que Deus revela os seus segredos." Sir 3

Sl 127, 1-2. 3. 4-5

Cl 3, 12-21

"Tal como o Senhor vos perdoou, fazei-o vós também. E, acima de tudo isto, revesti-vos do amor,

Lc 2, 41-52

que é o laço da perfeição. Reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados num só corpo. E sede agradecidos." Cl 3, 12-15

"Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas. Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!» Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?» Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse." Lc 2, 46-50

Hoje, dia de celebrar e contemplar a família de Jesus, é urgente questionarmo-nos sobre as nossas famílias, as nossas relações. Serão as minhas relações, espaço de amor, de tolerância, de serenidade, de paz, de segurança? Como amo? Como me entrego? E como me deixo amar pelo outro? A família, as nossas relações, são a grande possibilidade da construção do sonho de Deus para o mundo. Como quero contribuir?

Neste Domingo, a Igreja lança-nos um convite muito especial: o de contemplar a família de Jesus. Convida-nos a colocarmo-nos na sua presença, fazermos parte do seu dia-a-dia, fecharmos os olhos para acompanharmos com a visão do coração o que viviam, o que sentiam.

José, Maria e Jesus não tiveram a vida facilitada, antes pelo contrário. Imagino as condições sócio-económicas da época, imagino viajar de burro, por estradas em mau estado, grávida de 9 meses. Imagino o desconforto de dar à luz num estábulo, a aflição de se saberem perseguidos por Herodes e de terem que fugir de tudo o que lhes era familiar, para proteger aquele bebé que, apesar de não ter sido o plano inicial deste recém-casal, era o sonho de Deus para eles, o maior presente que lhes poderia ter sido oferecido.

Contemplo a forma como esta família, A Sagrada Família, vem mostrar que, mesmo nas dificuldades, no impossível aos olhos humanos, Deus nunca falha, ama-nos e acompanha-nos incondicionalmente, que o seu amor permite vencer todos os obstáculos.

E é neste contexto que Jesus nasce, vive e cresce “em sabedoria, em estatura e em graça”. É no seio da sua família que aprende a força avassaladora do Amor, da entrega, da partilha, do respeito para com o próximo. Aprende a amar o outro na sua fragilidade, a encontrar a força que reside em quem é fraco, em quem assume a sua pequenez e se abandona nos braços de Deus. É com e através de Maria e José que descobre a sua verdadeira identidade de Filho amado do Deus vivo, que começa a decifrar a missão que o Pai lhe confia.

É engraçado ver como tudo se interliga. Jesus precisou de Maria e José, mas Maria e José também precisaram de Jesus para encontrarem o sentido que Deus queria dar às suas vidas. Juntos, aprenderam os sentimentos de que nos fala São Paulo na Carta aos Colossenses: a misericórdia, a bondade, a humildade, a mansidão, a paciência. O amor que é “laço de perfeição”, que “tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1Cor13, 7). Aprenderam juntos a viver na paz, na confiança, na esperança e na alegria que só a fé concede, no que é bom e no que é mau; na alegria de ver Jesus ser reconhecido pelos doutores da lei e no sofrimento profundo de o ver na cruz.

E eu? Como amo? Como me entrego? São tantas as vezes em que amo “assim-assim”, à minha medida... São tantas as vezes em que a minha entrega é só até onde me interessa, me dá jeito, até onde não é assim tão difícil... Deixo que Deus entre na minha vida e me troque os planos? Deixo que me alargue os horizontes e me faça sair do meu cantinho tão confortável?



Somos chamados ao mesmo amor desta Família que contemplamos. Ao mesmo amor, à mesma entrega!

Não será esse o papel que Deus nos confia a nós, pessoas e famílias cristãs? O de sermos espaço privilegiado para a construção do Seu Reino, que não é mais do que amar com o mesmo amor com que fomos e somos amados primeiro? Madre Teresa de Calcutá, quando lhe perguntaram o que se poderia fazer para promover a paz mundial respondeu: “Vão para casa e amem as vossas famílias”. Esta frase tão simples, abre-me os olhos para a possibilidade enorme que é para a concretização do sonho do Pai começarmos por semear a paz, o amor e a alegria entre aqueles que amamos.

Hoje, agradeçamos o tesouro que são as nossas famílias. Aprendamos a, tal como Maria, guardar no coração aquilo que Deus nos vai colocando no caminho, ainda que não o consigamos perceber, com a confiança que um dia tudo se tornará claro. Arrisquemos continuar esta aventura de nos aproximarmos cada vez mais desta família que nos indica a direcção para a felicidade verdadeira.

Que as nossas famílias sejam, tal como nos pedia João Paulo II: “casa de oração: uma oração simples, cheia de ternura. Uma oração que se faz vida, para que toda a vida se converta em oração.”

Boa semana. Boa oração.

“Muitas vezes as pessoas são pouco razoáveis, irracionais e egocêntricas.

Perdoa-as mesmo assim.

Se fores simpático, as pessoas podem acusar-te de segundas intenções egoístas.

Sê simpático mesmo assim.

Se conseguires realizar os teus projectos, ganharás alguns falsos amigos e alguns verdadeiros inimigos.

Tenta realizá-los mesmo assim.

Se fores honesto e sincero, poderás ser enganado.

Sê honesto e sincero mesmo assim.

Aquilo que levaste anos a construir, outros podem destruir de um dia para o outro.

Constrói mesmo assim.

Se encontrares a serenidade e a felicidade, algumas pessoas poderão ficar com inveja.

Sê Feliz mesmo assim.

O bem que fizeres hoje, sera muitas vezes esquecido.

Faz o bem mesmo assim.

Dá o teu melhor e nunca será o suficiente.

Dá o teu melhor mesmo assim.

No final de contas, é tudo entre ti e Deus.

Nunca foi entre ti e eles.”

Atribuído a Madre Teresa de Calcutá

Deus faz-se presente a quem crê...

Is 60, 1-6 “Levanta-te e resplandece, Jerusalém, que está a chegar a tua luz! (...) Olha: as trevas cobrem a terra, e a escuridão os povos, mas sobre ti amanhecerá o SENHOR.” Is 60, 1-2

Sl 71
(72), 2, 7-13

“Em Seus dias florescerá a justiça e uma grande paz até ao fim dos tempos.”

Ef 3, 2-6

“os gentios são admitidos à mesma herança, membros do mesmo Corpo e participantes da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.” Ef 3, 6

Mt 2, 1-12

“Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.” Mt 2, 2

Deus faz-se presente e o Mundo ajoelha-se diante Dele. Mas Ele vem para nos iluminar, trazer a justiça e a paz. Para sempre e para todos. Até àqueles a quem O revelarmos através do Evangelho de Jesus.



Epifania é uma palavra de origem Grega que significa “manifestação”, “aparição”.

Jesus que aparece, se manifesta a todos quantos crêem, venham de onde vierem: dos campos mais próximos ou do longínquo Oriente. Ah! Sim, os pastores e os magos acreditavam em Jesus! Ainda nem sequer O conheciam e Ele acabara de nascer mas eles já acreditavam. Quando se tem fé do tamanho de um grão de mostarda, até se atravessa meio mundo quanto mais a estrada... E consegue-se ver mais longe... Talvez seja da esperança que a fé nos dá.

Até onde me leva a minha fé?

A luz, quando é forte, ilumina tudo de uma forma que nos permite ver com clareza o que normalmente passa despercebido. A luz de Deus, a estrela de Jesus que os magos avistaram no Oriente, tornava claro que acabava de nascer uma grande esperança: o Messias, o Salvador, o Rei dos Reis. Só debaixo de tão intensa luz seria possível olhar aquela criança, pequena, dependente, frágil e conseguir perceber que um mundo novo acabava de começar a ser construído.

E se eu deixar a luz de Deus iluminar a minha vida, o meu caminho? O que consigo vislumbrar?

A passagem da Carta aos Efésios tem um desafio implícito: Evangelizar! Como hão-de receber a herança os “gentios” do mundo de hoje se ninguém lhes levar o Evangelho? Nem vale a pena perder muito tempo sobre a urgência de levar Jesus ao Mundo de hoje. Centremo-nos no como. Eu gosto da maneira como as crianças fazem quando recebem uma boa notícia ou um presente de que gostaram muito: contam a toda

a gente que encontram, seja quem for e em qualquer situação (elevador, escola, amigos, familiares).

Como vou Evangelizar neste novo ano?

Este ano espero que floresça a justiça nas nossas casas, no nosso país, no nosso planeta. Estamos a precisar. E que a paz do Senhor inunde os nossos corações, para que possamos viver melhor, com mais leveza e mais luz.



A História do 4º Rei Mago

Esta é a história do quarto rei mago, que também viu a estrela brilhar sobre Belém.

Mas chegava sempre atrasado aos lugares onde Jesus poderia estar, porque todos os pobres e miseráveis que com ele se cruzavam lhe pediam ajuda.

Depois de trinta anos seguindo os passos de Jesus pelo Egito, Galileia, Betânia, o rei mago chega a Jerusalém; é tarde demais, o menino já se transformara em homem e estava a ser crucificado naquele dia.

O rei havia comprado pérolas para Cristo, mas precisou de as vender quase todas para ajudar as pessoas que encontrou em seu caminho. Sobrou apenas uma pérola, e o Salvador já estava morto.

“Falhei na missão da minha vida” pensou o rei mago.

Nesse momento, escutou uma voz:

“Ao contrário do que pensas, tu encontraste-me durante toda a tua vida.

Eu estava nu, e vestiste-me.

Eu tive fome, e deste-me de comer.

Eu estava preso, e visitaste-me.

Eu estava em todos os pobres do teu caminho.

Muito obrigado por tantos presentes de amor!”

O projecto de Deus começa desde baixo

- Is 42, 1-4. 6-7 “Estando o povo na expectativa e pensando intimamente se ele não seria o Messias, João disse a todos: «Eu baptizo-vos em água, mas vai chegar alguém mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias. Ele há-de baptizar-vos no Espírito Santo e no fogo.
- Sl 28
- Act 10, 34-38 Todo o povo tinha sido baptizado; tendo Jesus sido baptizado também, e estando em oração, o Céu rasgou-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em
- Lc 3, 15-16. 21-22 forma corpórea, como uma pomba. E do Céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado.»" Lc 3

O que me cativa em Jesus?

Como posso viver mais ao estilo de Jesus – na liderança, no serviço, na forma de optar?



Uma das coisas que me chamam à atenção no baptismo do Senhor, é a maneira como Jesus interpreta os sinais dos tempos: escuta a voz de Deus e a voz do povo. Porque é que teria que ser precisamente nesse dia que ele iria sair de Nazaré para se ir baptizar? Não havia aparentemente nenhum sinal exterior que o indicasse...O anúncio do anjo a Maria não tinha dado pistas neste sentido. Não estava escrito em nenhum lado que aos 30 anos de idade tivesse que iniciar a sua vida pública....

Jesus interpreta e é sensível aos tempos. “Chegou a hora...”, a hora de Deus. Chegou a hora de dizer a Israel o que esteve a preparar durante 30 anos... Jesus é consciente que estava na hora, na hora de Deus; na Sua hora.

Uma sensibilidade deste tipo só pode vir de uma pessoa orante, atenta à voz de Deus e do povo. Também não me é difícil imaginar que, antes de sair de Nazaré para ser baptizado, Jesus falasse com Maria e com o seu primo João. Jesus não parece ser dessas pessoas que faz as coisas sem discernimento; sem falar antes com as pessoas que para ele são importantes. Que teria dito a Maria? Como e com que palavras se terá expressado? O que é que explicou? Porquê agora? Que dificuldades sentiria? Teria algum medo? O que é que para Ele seria mais difícil deixar? Às vezes ajuda tratar estas coisas na oração. E até nos podem servir muitos recursos que também são “encarnação” da palavra de Deus como por exemplo, obras de arte e bons filmes sobre Jesus sobre esta passagem em concreto....

É também relevante que Jesus tenha descoberto que o projecto de Deus começa desde baixo... Nós agora já sabemos isso, ouvimos falar disso nas homilias e nas pistas

de oração e na catequese. No entanto, Jesus não tinha o Novo Testamento escrito para ver e confirmar que era assim. Ele conhecia as Escrituras que Maria lhe ensinara, as quais contrastavam com o ambiente lá fora. O ambiente social e religioso era contrário. O próprio João Baptista era quem dizia: “Senhor, eu não sou digno de desatar a correia da tuas sandálias...baptiza-me tu!” Jesus responde: “Convém que se cumpra toda a justiça”, ou seja, “convém cumprir a vontade de Deus sobre a minha vida e sobre a maneira em que eu devo salvar e redimir este mundo...” Como é que Jesus chegou a essa conclusão?

Jesus em Nazaré terá observado e compreendido que o combustível do coração das pessoas não são leis nem mandamentos de um livro... Nós dificilmente aprendemos e vamos atrás de alguém que se apresenta desde cima a dar sentenças e lições de moral....



Jesus aprendeu que o coração humano é rebelde aos que se apresentam com poder e orgulho. O nosso coração não gosta dos que se apresentam com soberba.

Jesus decide ser líder de outra maneira: fareis as obras que eu faço e ainda maiores! Decide mostrar-se próximo a nós e apresentar-se humilde. Decide não esconder a sua debilidade e não ter medo de revelar a sua pobreza...

Jesus tinha a certeza que aquilo que tinha para ensinar era sobretudo que cada um de nós se deixasse amar e nos valorizássemos por aquilo que somos: filhos amados de Deus Pai. Por isso, ele põe-se à nossa frente (o primeiro da fila) com essa experiência radical de ser amado pelo seu Abba, Pai. “Tu és o meu filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado”.

A Sua autoridade não vinha de “aparentar fortaleza” ou simplesmente de “aparentar”... A Sua autoridade vinha de se apresentar com uma vida reconciliada com Deus, amada e feliz. Feliz por depender do amor do Pai (Sl 131,2-3).

Quem é Jesus Cristo?

Os pobres receberam Jesus com alegria, os responsáveis da religião olharam-no com suspeita. Quem lhe tinha dado autoridade para falar? E que sabia ele destas coisas?

Há muito que o povo judeu esperava o Messias. Deve confessar-se que os textos da Bíblia relativos ao Messias eram bastante obscuros. Tinha sido a piedade popular que fabricara a imagem dum rei glorioso, enviado por Deus para libertar Israel do jugo dos inimigos e inaugurar na Terra o reino definitivo, na justiça e na paz. O próprio João Baptista tinha uma concepção deste tipo: “Vendo que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu baptismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que está para vir? Produzi frutos de conversão... e não vos iludais a vós mesmos, dizendo: temos por pai a Abraão! O machado já está posto à raiz das árvores, e toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo... Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu... Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem na mão a pá de joeirar; limpará a sua eira e recolherá o trigo no celeiro; quanto à palha, queimá-la-á num fogo inextinguível».” (Mt 3,7-12).

Mas Jesus manteve-se sempre à margem da política; afastou-se quando as multidões quiseram aclamá-lo rei e, por isso, nunca disse que era o Messias, a não ser ao grupo dos discípulos mais fiéis (Mt 16,13-20); não procurou alianças; não hostilizou o poder religioso, mas não se explicou perante ele. Não era padre.

Partilhou a vida da gente simples, fez-se “em tudo igual a nós, excepto no pecado” (cf. Heb 4,15). Mas, por outro lado, manteve entre Ele e nós um abismo doutro tipo. Nunca diz “o nosso Pai”, “o nosso Deus”; diz, consoante os casos, “o meu Pai”, “o meu Deus”, “o vosso Pai”, “o vosso Deus”. Considera-nos a todos como pecadores, mas lança o desafio: “quem de vós pode acusar-me de pecado?” (Jo 8,46) Promete coisas e tem exigências que seriam sinal de loucura noutra homem qualquer: “Todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, também Eu me declararei por ele diante de meu Pai, todo aquele que me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de meu Pai” (Mt 10, 32-39). “Quem ama o pai ou a mãe, o filho ou a filha, mais do que a mim, não é digno de mim” (Lc 14, 26-27). Afirma que Ele próprio há-de julgar todos os homens, e atribuir prémio ou castigo (Mt 25, 31-46).



À sua mensagem chama a Boa Nova, anuncia que vem instaurar o Reino de Deus (Mt 4,23, Lc 16,16). O Reino de Deus não correspondia minimamente às expectativas dos judeus, e continua a não ter paralelo com aquilo que no mundo significa “reinar”. Ignora o poder político, o poder das armas, o poder do dinheiro, o poder da sedução e da propaganda. Por outro lado, Jesus nunca o colocou apenas no além. “O Reino de Deus já está no meio de vós” (Lc 17,20-21). O Reino de Deus começa (já começou) onde quer que os homens amem sinceramente, a Deus e ao próximo. É uma aventura sem fim, que culminará, de facto, na vida eterna.

Jesus aponta aos homens a vontade de Deus, a vontade do Pai, mas não receia falar em seu próprio nome: “Ouvistes que foi dito aos antigos...Eu, porém, digo-vos...” (Mt 5, 21-48). Relativiza, diante da sua, a posição de Moisés (Mt 19, 7-9). O Evangelho de S.João explica que isto é normal, dada a relação entre o Pai e o Filho (cf. Jo 5, 17-47; 6,43-62; 7,37-39; 8,2-20;51-59; 10,25-38; 13-17).

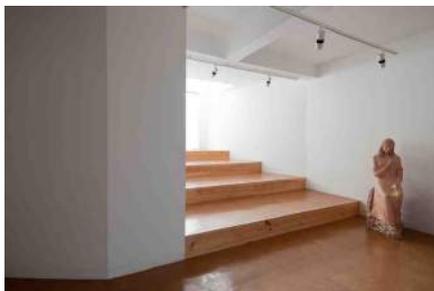
Jesus declara que não vem destruir a Lei, mas vem completá-la. E com isso entra em colisão com os sacerdotes do Templo, os doutores da Lei e os fariseus. Assim a respeito do sábado (Mc 2,23-28; 3,1-6), das tradições judaicas (Mc 7,1-23), da ideia da perfeição (o fariseu e o publicano, Lc 18,9-14), dos negócios no átrio do Templo (Mar 11,59), do conteúdo e interpretação dos mandamentos (Mt 5,28), da própria ideia do Templo (Jo 4, 20-24).

In textos para reflexão do site da Paróquia do Campo Grande

parte III

Um olhar sobre a Casa da Palavra

No dia da inauguração da Casa da Palavra sentei-me no chão de cortiça, entre cadeiras e pessoas. O calor fazia-se sentir na capela, muitos foram os leques improvisados. Ali, apertado, olhava para os patamares cheios de gente, caras conhecidas, pessoas amigas e família. Ali, parado, experimentei toda a história de fazer de uma garagem, bolorenta e esquecida, uma capela, lugar de encontro da comunidade, lugar de tantos encontros com Deus. Experimentei o tempo que demorou a fazer-se este lugar que é agora de todos. Relembrei os dias cinzentos, onde no meio do pó da obra, dos degraus em tijolo vivi o desespero de sentir que a obra não avançava. O peso de termos feito uma escolha errada e ver que, apesar do tempo percorrido, tudo estava por acabar. Sentir a expectativa de uma comunidade aos ombros e não saber que mais se poderia fazer.



A Casa da Palavra encerra muitos significados. Não são apenas os explícitos, muitos deles até com palavras. Encerra essencialmente os escondidos, invisíveis, marcados no coração de todos aqueles que durante muito tempo fomos contribuindo para o crescimento e construção deste espaço. Foi uma experiência de construção a muitas mãos, um verdadeiro trabalho comunitário onde o respeito, a atenção, o cuidado com a participação de cada um, a valorização do trabalho, o carinho da fraternidade, a entreatajuda, a compreensão, o risco assumido com base na confiança, falaram muito mais alto. Esta terá sido uma das maiores empreitadas da comunidade, conjugando missionárias, casais, fundos fraternos, grupo coordenador e muitos outros elementos da família numa participação assente na confiança entre todos e na certeza que Deus fará. Deus, entre todos, faz. Este tem de ser o primeiro significado. Esta experiência, muitas vezes aflitiva e desconcertante não deixou nenhum de nós indiferente.

Este texto será uma tentativa de percorrer outros significados contidos na Casa da Palavra e esperar que, tal como para nós, aquelas paredes possam transportar quem nelas habita, para Deus. Para que, com o tempo, aquele espaço possa ganhar a densidade que os lugares podem ter quando, na vida das pessoas, se tornam lugares sagrados, experiência de encontro, presença de Deus. O texto será portanto uma tentativa totalmente subjectiva de passar a palavras aquilo que com o tempo fui atribuindo como sendo de Deus. Não há na construção do espaço uma mensagem única a ser percebida. Não tivemos essa pretensão. Mas se nos abrimos ao detalhe, se nos pusermos como parte da história da comunidade, se introduzirmos a nossa história enquanto meninos de Deus, pode ser que das paredes e das tubagens encontremos um caminho para a oração.



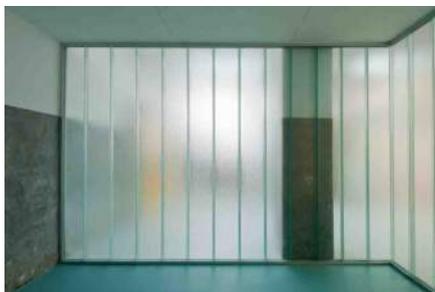
Quero-vos falar em primeiro lugar da textura. As casas e as capelas da Verbum Dei que conhecemos têm textura. Palpável, saliente. Quando passamos a mão, sente-se. As paredes têm relevo. Gosto de pensar que, tal como a marca palpável das letras na Bíblia, esta textura nas casas Verbum Dei são rugas de Deus. Como são estas rugas? São simples, naturais. Não são trabalhadas, esculpidas com uma forma. São construídas pelo tempo, de forma incerta, pelas pessoas, pelas experiências, pela vida. As rugas de Deus vêm-lhe de ser o Deus da História, de Abraão, de Isaac, de Jacob, de Moisés, de todos os profetas, o Deus de Jesus, da história da Igreja e da nossa história. São muitos os sinais, podemos tocar. É uma textura aleatória que nos fala que na vida nem tudo é limpo, puro, imaculado. Que nem tudo pode ser meticulosamente construído sem percalços ou descontrolos. Que nos fala do tempo que passa deixando uma marca e que isso é bonito. Esta rugosidade, a de Deus, também a experimento na Casa da Palavra. Nas paredes com painéis de madeira texturada, nas portas, no interior das salas de revisão, no corredor de entrada na capela. São assim,

incertas e imprecisas mas ninguém resiste ao toque. São a marca mais forte que percorre os vários espaços. Há algo de natural e bonito nas rugas de Deus.



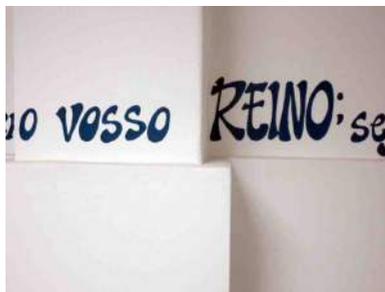
Queria também falar-vos da transparência. Nas salas de revisão parece que ficamos vulneráveis. Que esta transparência de um vidro simples ou fosco revela mais de mim do que quereria mostrar. Vemos sombras lá fora, será que nos vêem cá dentro? Parece que somos invadidos no espaço sagrado da revisão. Esta transparência comunica que no interior das salas algo acontece. No entanto, o que experimento, estando de fora, é a presença visível do Espírito Santo a trabalhar. Uma sala iluminada pelo interior é capaz de iluminar todo o espaço exterior. Há um sinal visível, fortíssimo, pujante da presença do Espírito. Estando de fora, a luz que atravessa os vidros tem força, intensidade e cor. Assim é o Espírito na Casa da Palavra. Ilumina tudo e a tudo enche de cor. Pelo interior das salas esta transparência vai filtrando a luz ao longo do dia. Já não é pujante mas assume-se com suavidade e delicadeza como um sopro suave. Esta transparência transporta um universo de beleza e de surpresa

que vai marcando a maneira como vamos aprender a viver as nossas revisões. É o universo do Espírito a trabalhar na Casa.



Queria falar-vos das letras, das frases, das palavras. Um pouco por todos os lados a Palavra vai marcando os vários espaços dando-lhes um nome. Não há uma regra implícita para os vários nomes. Surgiram de conversas, da participação alargada, da oração das missionárias. Não houve uma preocupação de integrar um conjunto. No entanto, ele está lá, disponível para ser descoberto. Do antigo ao novo testamento a maior parte da riqueza dos seus conteúdos saem sem uma intenção explícita. Neste texto, não vos quero dar a minha lógica mas apenas abrir possíveis caminhos para a oração. Por isso, queria dar-vos outra perspectiva sobre as palavras: a perspectiva de quem assistiu ao seu desenho cuidado, primeiro a lápis, acertando a sua posição letra a letra. Depois a pincel, fino, com a delicadeza de quem só sabe trabalhar com amor. Cada uma daquelas letras foi pintada à mão, uma e outra vez, até ter o tom, a robustez e a leitura necessária. Um trabalho amoroso e paciente de quem sabia que decorava a casa do amado. Há uma história de amor e de cuidado por debaixo daquelas letras. Este será o seu primeiro significado que não nos pode deixar indiferente.

Tal como na sala do Pai Nosso, encontrar estes significados escondidos é como encontrar o Reino escondido, sem que nos tenhamos dado conta que ele lá estava.



Queria falar-vos da Cruz. Da maneira fácil e confiável com que nos deixaram desenhar o símbolo de Jesus na capela, sem exigências e sem barreiras. Uma cruz simples, grande, diferente das que estamos habituados a ver na Verbum Dei, geralmente mais figurativas. A cruz é depurada, composta por três ripas de madeira coladas entre si. A do meio tem cor e está recuada no topo e nas laterais. Na base, parece que procura tocar no chão, quase como se a cruz colorida do centro estivesse a ser atraída para sair. Não tem, mais uma vez, um significado único. Julgo que o forte aqui não está apenas no detalhe, está na imagem que em conjunto sugere a presença da mãe Maria junto à cruz,

inclinando a sua cabeça. É como a sinto, com a mão no coração, com toda a sua impotência, aprendendo novamente a acreditar que Ele manterá a Sua Palavra.



Muitos outros significados estão espalhados pela Casa. Fruto do trabalho e da entrega de muitas pessoas, a Casa da Palavra é já hoje local de encontro com Deus. Ele assim nos espera. Com a vontade do costume espera encher todo o espaço de novas experiências, novos encontros, maior densidade de vida. Só Ele dá sentido a isto. Só Ele é capaz de transformar uma garagem esquecida num local sagrado. Nos alicerces de uma cave de um prédio escondido de Alvalade, vai crescendo uma nova esperança para a nossa cidade.

Pedro Barreto

Diz-nos o Santo Padre...

“Se a Igreja hoje propõe um novo Ano da fé e a nova evangelização, não é para prestar honras a uma efeméride, mas porque é necessário, ainda mais do que há 50 anos! E a resposta que se deve dar a esta necessidade é a mesma desejada pelos Papas e Padres conciliares e que está contida nos seus documentos. Até mesmo a iniciativa de criar um Concílio Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização – ao qual agradeço o empenho especial para o Ano da fé – enquadra-se nessa perspectiva. Nos últimos decênios tem-se visto o avanço de uma "desertificação" espiritual. Qual fosse o valor de uma vida, de um mundo sem Deus, no tempo do Concílio já se podia perceber a partir de algumas páginas trágicas da história, mas agora, infelizmente, o vemos ao nosso redor todos os dias. É o vazio que se espalhou. No entanto, é precisamente a partir da experiência deste deserto, deste vazio, que podemos redescobrir a alegria de crer, a sua importância vital para nós homens e mulheres. No deserto é possível redescobrir o valor daquilo que é essencial para a vida; assim sendo, no mundo de hoje, há inúmeros sinais da sede de Deus, do sentido último da vida, ainda que muitas vezes expressos implícita ou negativamente. E no deserto existe, sobretudo, necessidade de pessoas de fé que, com suas próprias vidas, indiquem o caminho para a Terra Prometida, mantendo assim viva a esperança. A fé vivida abre o coração à Graça de Deus que liberta do pessimismo. Hoje, mais do que nunca, evangelizar significa testemunhar uma vida nova, transformada por Deus, indicando assim o caminho. A primeira Leitura falava da sabedoria do viajante (cf. Eclo 34,9-13): a viagem é uma metáfora da vida, e o viajante sábio é aquele que aprendeu a arte de viver e pode compartilhá-la com os irmãos - como acontece com os

peregrinos no Caminho de Santiago, ou em outros caminhos de peregrinação que, não por acaso, estão novamente em voga nestes últimos anos. Por que tantas pessoas hoje sentem a necessidade de fazer esses caminhos? Não seria porque neles encontraram, ou pelo menos intuíram o significado do nosso estar no mundo? Eis aqui o modo como podemos representar este Ano da fé: uma peregrinação nos desertos do mundo contemporâneo, em que se deve levar apenas o que é essencial: nem cajado, nem sacola, nem pão, nem dinheiro, nem duas túnicas - como o Senhor exorta aos Apóstolos ao enviá-los em missão (cf. Lc 9,3), mas sim o Evangelho e a fé da Igreja, dos quais os documentos do Concílio Vaticano II são uma expressão luminosa, assim como é o Catecismo da Igreja Católica, publicado há 20 anos.”

PP. Bento XVI

Homília 11 de Outubro 2012, Abertura do Ano da Fé.



“A nova evangelização diz respeito a toda a vida da Igreja. Refere-se, em primeiro lugar, à pastoral ordinária que deve ser mais animada pelo fogo do Espírito a fim de incendiar os corações dos fiéis que frequentam regularmente a comunidade reunindo-se no dia do Senhor para se alimentarem da sua Palavra e do Pão de vida eterna. Aqui gostaria de sublinhar três linhas pastorais que emergiram do Sínodo. A primeira diz respeito aos Sacramentos da iniciação cristã. Foi reafirmada a necessidade de acompanhar, com uma catequese adequada, a preparação para o Baptismo, a Confirmação e a Eucaristia; e reiterou-se também a importância da Penitência, sacramento da misericórdia de Deus. É através deste itinerário sacramental que passa o chamamento do Senhor à santidade, que é dirigido a todos os cristãos. Na realidade, várias vezes se repetiu que os verdadeiros protagonistas da nova evangelização são os santos: eles falam, com o exemplo da vida e as obras da caridade, uma linguagem compreensível a todos.

Em segundo lugar, a nova evangelização está essencialmente ligada à missão ad gentes. A Igreja tem o dever de evangelizar, de anunciar a mensagem da salvação aos homens que ainda não conhecem Jesus Cristo. No decurso das próprias reflexões sinodais, foi sublinhado que há muitos ambientes em África, na Ásia e na Oceânia, onde os habitantes aguardam com viva expectativa – às vezes sem estar plenamente conscientes disso – o primeiro anúncio do Evangelho. Por isso, é preciso pedir ao Espírito Santo que suscite na Igreja um renovado dinamismo missionário, cujos protagonistas sejam, de modo especial, os agentes pastorais e os fiéis leigos. A globalização provocou um notável deslocamento de populações, pelo que se impõe a necessidade do primeiro anúncio também nos países de antiga evangelização. Todos os homens têm o direito de

conhecer Jesus Cristo e o seu Evangelho; e a isso corresponde o dever dos cristãos – de todos os cristãos: sacerdotes, religiosos e leigos – de anunciarem a Boa Nova.

Um terceiro aspecto diz respeito às pessoas batizadas que, porém, não vivem as exigências do Baptismo. Durante os trabalhos sinodais, foi posto em evidência que estas pessoas se encontram em todos os continentes, especialmente nos países mais secularizados. A Igreja dedica-lhes uma atenção especial, para que encontrem de novo Jesus Cristo, redescubram a alegria da fé e voltem à prática religiosa na comunidade dos fiéis. Para além dos métodos tradicionais de pastoral, sempre válidos, a Igreja procura lançar mão de novos métodos, valendo-se também de novas linguagens, apropriadas às diversas culturas do mundo, para implementar um diálogo de simpatia e amizade que se fundamenta em Deus que é Amor. Em várias partes do mundo, a Igreja já encetou este caminho de criatividade pastoral para se aproximar das pessoas afastadas ou à procura do sentido da vida, da felicidade e, em última instância, de Deus. Recordamos algumas missões urbanas importantes, o «Átrio dos Gentios», a missão continental, etc.. Não há dúvida que o Senhor, Bom Pastor, abençoará abundantemente estes esforços que nascem do zelo pela sua Pessoa e pelo seu Evangelho.”

PP. Bento XVI

Homília no encerramento do Sínodo da Nova Evangelização.

Próximas actividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

- Dez-02** Eucaristia Jovens Fraternos (Paróquia do Campo Grande, 19h15m)
- Dez-02** Venda de Natal
- Dez-03** Retiro em Etapas (Tempo de Advento) - 1.^a Etapa (Igreja do Campo Grande, 21h30m)
- Dez-03** "Fé"nomenal - 2.^a Formação sobre a Fé (Casa da Palavra, 21h30m)
- Dez-04 a 06** Retiro On-Line (Advento/Natal)
- Dez-10** Retiro em Etapas (Tempo de Advento) - 2.^a Etapa (Igreja do Campo Grande, 21h30m)
- Dez-15 a 16** Encontro de Natal dos Jovens Fraternos
- Dez-15** Eucaristia da FaMVD (Casa da Palavra, 17h)
- Dez-17** Retiro em Etapas (Tempo de Advento) - 3.^a Etapa (Igreja do Campo Grande, 21h30m)
- Dez-22** "tu a Tu" (manhã de oração) (Casa da Palavra, 10h)
- Jan-05** Caminhos.com – 2.^a Sessão (Vale de Lobos, 10h30m)
- Jan-06** Eucaristia Jovens Fraternos (Paróquia do Campo Grande, 19h15m)
- Jan-07** "Fé"nomenal - 3.^a Formação sobre a Fé (Casa da Palavra, 21h30m)
- Jan-19** 2.^o Conselho da FaMVD (Vale de Lobos, 10h-16h)
Eucaristia da FaMVD (Casa da Palavra, 17h)
- Jan-19** "tu a Tu" (manhã de oração) (Casa da Palavra, 10h)
- Jan-26** Encontro de Namorados e Famílias Verbum Dei (Vale de Lobos, 10h)

Próximas actividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

- Fev-02** Caminhos.com – 3.^a Sessão (Vale de Lobos, 10h30m)
- Fev-02 a 03** 1.º Encontro Crisma (Vale de Lobos, 8h)
- Fev-03** Eucaristia Jovens Fraternos (Paróquia do Campo Grande, 19h15m)
- Fev-04** "Fé"nomenal - 4.^a Formação sobre a Fé (Casa da Palavra, 21h30m)
- Fev-13** Quarta-feira de Cinzas (Início da Quaresma)
- Fev-22 a 23** II Encontro Nacional FaMVD (Fátima)
- Fev-25** Retiro em Etapas (Tempo de Quaresma) – 1.^a Etapa (Igreja do Campo Grande, 21h30m)
- Fev-26 a 28** Retiro On-Line (Quaresma)
- Mar-03** Eucaristia Jovens Fraternos (Paróquia do Campo Grande, 19h15m)
- Mar-04** Retiro em Etapas (Tempo de Quaresma) – 2.^a Etapa (Igreja do Campo Grande, 21h30m)
- Mar-04** "Fé"nomenal - 5.^a Formação sobre a Fé (Casa da Palavra, 21h30m)
- Mar-08 a 10** Retiro de Silêncio (Vale de Lobos, 21h00)
- Mar-09** Caminhos.com – 4.^a Sessão (Vale de Lobos, 10h30m)
- Mar-10** Feira da Primavera
- Mar-11** Retiro em Etapas (Tempo de Quaresma) – 3.^a Etapa (Igreja do Campo Grande, 21h30m)
- Mar-18** Retiro em Etapas (Tempo de Quaresma) – 4.^a Etapa (Igreja do Campo Grande, 21h30m)

Mais informações e inscrições em www.verbumdei.org

Família Missionária Verbum Dei

Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- _da oração;
- _do ministério da Palavra;
- _do testemunho de vida evangélica.



Centro de Evangelização Vale de Lobos

Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do Bispo

GPS N 38° 49' 15"; W 9° 17' 25"

Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

Casa da Palavra

Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa

Tel. 218 450 08 1

Fraternidade Missionária Verbum Dei

www.verbumdei.org | contacto@verbumdei.org | Tel. Lisboa - 21 795 09 57

cadernodeoracaovd@gmail.com